

# No telefonema a Sarney, só otimismo

**BRASÍLIA**  
**AGÊNCIA ESTADO**

Apesar do recuo na proposta de negociação da dívida, o relato que o ministro Bresser Pereira fez ao presidente José Sarney sobre o encontro com James Baker foi otimista. O porta-voz do Palácio do Planalto, jornalista Frota Neto, informou que Bresser telefonou ontem a Sarney para dizer que o governo brasileiro pode contar com o governo norte-americano como um aliado na negociação da dívida com os credores privados.

Bresser classificou as reações de Baker — ainda segundo Frota Neto — como “extremamente positivas” para o melhor andamento das negociações do Brasil com os seus credores privados no Exterior. E isto por que — assinalou —

os Estados Unidos são a sede dos principais bancos credores do Brasil e o maior cotista de organismos vitais no relacionamento do País com a comunidade financeira, como o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Clube de Paris e o Banco Mundial.

Bresser classificou, ainda, o seu encontro com James Baker como “muito construtivo”, ao relatá-lo para o presidente José Sarney, dando ainda indicações de que as negociações da dívida externa brasileira poderão caminhar mais rápido do que o governo brasileiro supunha há uma semana. O ministro disse ter encontrado nos contatos mantidos no Exterior reações de resistência, mas também muito apoio às propostas brasileiras. Para ele, os gestos de apoio ganham maior importância se for considerado que o Brasil tem apresentado

à mesa de negociações lá fora propostas inteiramente novas e verdadeiramente não-convencionais, como a que pretende uma troca de velhos títulos de metade da dívida com os bancos privados (cerca de US\$ 65 bilhões) incluindo um deságio de 30%.

O que mais tem agradado a autoridades governamentais e banqueiros, segundo disse Bresser ao presidente Sarney, é que o Brasil não chegou à mesa de negociações com uma proposta restrita e fechada, mas, ao contrário, procurou abrir ao máximo, para todos os gostos. Bresser disse, ainda, ao presidente Sarney, que o secretário do Tesouro norte-americano afirmou achar perfeitamente viável que o Brasil feche logo um acordo com os bancos privados, sem qualquer vinculação com uma nova aproximação do País com o FMI.

Apesar da versão positiva

transmitida pelo ministro Bresser ao presidente Sarney, o Palácio do Planalto viveu, ontem, um clima de muitas contradições com relação a notícias vindas de Washington. Alguns jornalistas queriam saber como o presidente Sarney recebia as declarações atribuídas ao porta-voz de James Baker aconselhando o Brasil a recorrer ao FMI antes de tentar um acordo com os bancos, destacando ser esta também uma pré-condição para um acordo com o Clube de Paris. Outros também atribuíam ao secretário de Tesouro norte-americano uma avaliação muito pessimista do seu encontro com Bresser Pereira, ressaltando serem descabidas as propostas inovadoras formuladas pelo governo brasileiro. O porta-voz do Palácio do Planalto, contudo, afirmou desconhecer estas versões e que, para o governo, valia mesmo a avaliação feita por Bresser Pereira no telefonema ao presidente Sarney.